

Brasília, 9 de julho de 2010.

À Senhora
Marina Dias
Presidente do Instituto de Defesa do Direito de Defesa

Senhora Presidente,

Acuso o recebimento da carta de 1º do corrente mês. O teor, como também as manifestações pelos vinte anos de magistratura no Supremo, entre as quais se destaca o artigo do mestre Arnaldo Malheiro Filho - "Em vinte anos vencido, passou a formador de opinião" - constituem estímulo insuplantável. Na judicatura, cujo começo data de 1978, na Justiça do Trabalho, procurei servir aos concidadãos com pureza d'alma, calcado, acima de tudo, na formação humanística. Sempre tive presentes as palavras do xará imperador:

Força-te, força-te a vontade e violenta-te, alma minha; mais tarde, porém, já não terás tempo para te assumires e respeitares. Porque de uma vida apenas, uma única, dispõe o homem. E se para ti esta já quase se esgotou, nela não soubeste ter por ti respeito, tendo agido como se a tua felicidade fosse a dos outros... Aqueles, porém, que não atendem com atenção os impulsos da própria alma são necessariamente infelizes.

Sim, devemos atuar com o mais absoluto desprendimento, percebendo que a obra do saber se mostra infundável e que a passagem nesta vida terrena se faz limitada. Nada gratifica mais o homem do que servir, bem servir, aos semelhantes. É o que tento fazer na plenitude do sentimento.

7

Peço transmitir ao diretor jurídico, André Kehdi, esta manifestação. Cumprimentando o Instituto pela proficiência do trabalho em busca da observância irrestrita do direito de defesa, desejo-lhe profícua administração.

Atenciosamente,


MINISTRO MARCO AURELIO